

Revista de Educação

Ano 1

Nº 3

JULHO

1923

REVISTA DA EDUCAÇÃO

RAUL DE PAULA
DIRECTOR

SUMMARIO

Cada mez — <i>Redacção</i>	261
ENSINO PROFISSIONAL	
O Civismo e o trabalho manual — <i>Aprigio Gonzaga</i>	263
PSYCHOLOGIA E PEDAGOGIA	
Ensino Secundario — <i>Alvaro J. Rodrigues</i>	268
A Alphetisação de nossos filhos — <i>Moncorvo Filho</i>	285
Anthropologia Pedagogica — <i>Pedro Deodato de Moraes</i>	290
METHODOLOGIA	
Aprendizado educativo — <i>José Ribeiro Escobar</i>	294
O Ensino de Desenho — <i>Theodoro Braga</i>	307
Os precursores da Educação Natural — <i>L. Baptista</i>	313
LEGISLAÇÃO DO ENSINO	
Conferencia pelo progresso feminino— <i>Corina Barreiros</i>	319
Os professores estrangeiros em S. Paulo— <i>Prof. Guerreiro</i>	323
O ENSINO NO EXTRANGEIRO	
Escolas Normaes Argentinas — <i>Paulo A. Pizzurno</i>	328
A Educação Superior na America — <i>Diroid K. Tressler</i>	346
LITERATURA	
Que é a patria? — <i>Laudelino Baptista</i>	353
Folk-Lore — <i>Aprigio Gonzaga</i>	356
Segundo Governador Geral — <i>Orlando Carlos da Silva</i>	360
O Gavião — <i>Paula Memoria</i>	361
Bandeira Maravilhosa — <i>José Ribeiro Escobar</i>	362
Canção dos Ferreiros — <i>Aprigio Gonzaga</i>	369
Ponderações — <i>F. Pinto de Abneu</i>	372
Bibliographia	373

a pergunta? h) repetiu a resposta do alumno i) aceitou qualquer resposta?

Sim:

Não:

15 *Resultados:* Os alumnos: a) aproveitaram a lição? b) ficaram com curiosidade para fazer depois estudo proprio? c) tiveram emoção? qual? O professor: d) revelou dominar o assumpto e o modo de tratá-lo? e) revelou adiantamento? f) sendo "professor — a pessoa generosa, que sente amor pela infancia, enthusiasmo pelo ensino e sabe o que vae ensinar, como deve ensinar, e a quem deve ensinar" mostrou o praticante vocação para o professorado?

Sim:

Não:

Nota:

José Ribeiro Escobar.

O ENSINO DE DESENHO

(Conferencia realisada no amphitheatro do Orpheon da Escola Normal em 12 de Maio de 1923, a convite do Exmo. Sr. Dr. Renato Jardim. Director da mesma Escola Normal da cidade de São Paulo, por Theodoro Braga, professor de desenho).

São Paulo, bandeirante do ouro e do saber, do conforto e do progresso, do trabalho e do amor, pedaço inegualavel e inseparavel do conjuncto harmonioso e homogeneo de nossa grande Patria brasileira, tu, que, no inicio de tua vida de povo, na expansão victoriosa de poder e de grandeza, sahiste das tuas fronteiras de extensa capitania, buscando em outras regiões o ouro, base solida da economia que conserva e o homem, no descimento das peças do sertão, força movimentadora do progresso; tu que conseguiste, na evolução do tempo, argamassar esses dois poderosos elementos constituindo assim o teu intenso desenvolvimento actual, transformando as tuas antigas bandeiras de procura em celleiro pejado de riquezas, tu, São Paulo, que outr'ora buscavas e que hoje exportas, dá que um desconhecido filho de outras paragens longinquas, mas irmão de teus filhos, filhos da mesma immensa e bondadosa Patria, venha, orgulhoso do que vê e do que aprende, no primeiro degráo deste magestoso templo do Saber, depôr um cora-

ção cheio de agradecimento pelo carinhoso acolhimento recebido e um cerebro avido dos profundos conhecimentos de que és solidamente rico e altruisticamente prodigo.

Dignas autoridades do ensino publico,
Illustrados companheiros de jornada,
Gentilissimas compatricias.

Quiz a bondade do illustre director da Escola Normal que viesse eu diante de vós dizer algumas palavras sobre a orientação a ser adoptada na aprendizagem do desenho, mas ao fazer-me tão captivante e delicado convite me não preveniu que iria achar-me no meio de mestres competentes com uma forte e proveitosa pratica no longo e nobilitante tirocinio do magisterio e nem em frente de uma multidão alacre e juvenil de algumas centenas de almas puras e illustradas, ávidas de saber.

Inebriado pela magia do concerto musical dessa pleiade de alumnas que formam o Orpheon, dirigidas pelo sentimento delicado do seu provector professor, o Sr. João Gomes, o mais genuinamente brasileiro dos mestres da arte do som e da harmonia, que tenho conhecido entre nós; attonito a ouvir um côro rythmico de vozes, que direi sem erro, celestias a cantar as mais sentidas, as mais tocantes canções brasileiras sertanejas e cidadinas, atravez de uma melodia caracteristicamente nacional que nos commove e que nos faz mais amar a Terra que é nossa; emocionado por tantas impressões até agora desconhecidas para mim; sentindo sensações novas ao ver quanto pode o amor da Patria na composição de assumptos originaes, inspirados exclusivamente em tudo que lhe cêrca e que della são partes componentes, educando e instruindo, fazendo amal-a mais ainda, si é possivel; embriagado assim nesse elevado ambiente de pura arte que ennobrece e commove, como poderei eu, surpreendido por este acolhimento affectivo, dar conta da pesada incumbencia que tão facilmente encarreguei-me porque amistoso e singelo fôra o convite?

Antes, porém, de entrar no assumpto principal desta desprerenciosa palestra, sinto gostosamente o dever de trazer aqui, perante vós, o meu mais sincero agradecimento ao Exmo. Sr. Dr. Alarico Silveira, por muitos titulos dignissimo Secretario do Interior do Estado, pelas palavras as mais enobrecedoras que dirigiu-me por carta a um trabalho meu publicado na *Educação*, revista carioca de instrucção, palavras que por serem espontaneas e por partirem de tão elevada autoridade no assumpto, encheram-me do mais justifi-

ficado orgulho, que são louros de victoria alcançada. E foi o dever de vir pessoalmente agradecer tão subida honra o que me trouxe a esta portentosa cidade onde muito tenho aprendido e admirado.

A longa pratica do ensinamento do desenho e os mais positivos resultados obtidos pelo modo por que tenho ensinado dão-me a coragem precisa para trazer-vos aqui, vencendo o meu estado de espirito ainda abalado pelo venperado dessa affectuosa attenção, e em amistosa dissertação, o methodo, si assim se pode denominar, que tenho adoptado em ministrar este utilissimo e indispensavel conhecimento, que é o desenho ás creanças em todas as suas idades de vida escolar.

O inicio dessa campanha a que me dedico com a mais devotada sinceridade e dedicação teve logar quando pensionista do Governo, na Europa, como premio de viagem por cinco annos para alli aperfeiçoar meus estudos de pintura, premio esse obtido por concurso como alumno que era da Escola Nacional de Bellas Artes. Lá, mesmo cuidando dos meus deveres regulamentares, não me esquecia de estudar pacientemente, em diversos paizes, a organização dos institutos profissionaes e a orientação dada ao ensino de desenho, como base solida e principal dessas instituições, afim de poder um dia ser util á minha Patria no ensinamento dessa disciplina a ser ministrada convenientemente, não como prendas para mais envaidecer as meninas ricas nem como preocupação de fazer genios, mas exclusivamente como arma util á vida não só do operario como tambem de qualquer pessôa que se destine ao trabalho intellectual ou material.

Porque razão, pois, continuarmos nós nessa passividade criminosa de importarmos estampas estrangeiras afim de serem ellas ignominiosamente copiadas por nossas crianças a mando de pseudo-professores deshonestos que desconhecem por completo a materia que dizem ensinar?

Assim revoltado com o que se praticava e infelizmente ainda se pratica em nossa Patria, mesmo na capital da Republica, ao chegar ao Brasil, em 1905, resolvi dedicar-me ao ensino do desenho, do desenho util e necessario a todos, do desenho, como meio de apurar a vista na contemplação dos objectos, estudando-os em seus detalhes de fôrma, de proporção, de côr, e de conjuncto com varios outros objectos, do desenho pratico e applicavel, como arma intellectual para a defesa em innumerados e variados momentos em que a fôrma desenhada resolve melhor e mais rapido do que a convenção escripta, humildemente escravizada ao idioma que se falla. E comecei a minha jornada pelo norte da nossa cara

Patria onde muito fiz com proveito para a mocidade do Pará, que durante 18 annos recebeu as minhas lições, ministradas em seus dois aspectos caracteristicamente definidos: — desenho original graphado e a sua immediata applicação.

Ainda durante essa época, na direcção do Instituto Profissional do Pará, consegui, embora em tempo reduzido, que os aprendizes, concebendo a forma e a sua ornamentação, ambas desenhassem elles em condições taes que a sua execução nunca fosse impossivel de ser levada a effecto.

Partindo em viagem para o Sul, tenho sentido a dolorosa verdade de que o descaso pelo ensino de desenho com essa orientação util, pratica e verdadeira, é, infelizmente, o mais completo possivel.

A estampa estrangeira impéra ainda na quasi totalidade de nossas escolas, envenenando-se assim gerações e gerações de intelligencias robustas. As causas da insistencia dessa anti-patriotica pratica são multiplas e escorregadias.

Assim, chegando ao fim principal do motivo que óra nos reúne aqui, começarei pelo jardim da infancia, onde o ensino do desenho deve ser ministrado antes como um divertimento do que como um dever escolar. E' nesse delicado momento que é o inicio do apprendizado, que está todo o futuro resultado desse ensinamento: fazer com que a criança, executando o seu desenho, faça com amor e interesse, apaixonese pelo que faz. Nessa classe deve o professor dar plena liberdade ás crianças na execução dos seus riscos, direi mais, dos seus bonecos. O professor alternará as maneiras, fazendo, ora com que ellas desenhem, de memoria, objectos cujas fórmulas são habitualmente conhecidas, dando o mestre o objecto a ser reproduzido, ora deixando, por imaginação, que cada criança escolha livremente o objecto ou assumpto, ora pondo o objecto previamente escolhido como modelo em um logar que possa ser visto perfectamente por cada um de seu logar, fazendo sentir a todos que cada um deve desenhá-lo como vê, segundo a posição em que cada um está.

Durante a execução dos trabalhos, deverá o professor, observando cada desenho, sempre achar — bom —, e dentro desse ambiente de encorajamento, corrigir verbalmente o mais que puder, retocando-o, porém, o menos possivel. Não é desencorajando nem com o abandono nem com asperezas, que se poderá conseguir qualquer cousa, maximé em se tratando de crianças. Conseguir-se-ha tudo da criança si o professor dedicar muita paciencia e muita malleabilidade

na maneira de ensinar, porque, nessa idade, cada individuo é um caracter irresponsavel e arbitrario; e sendo o ensino desta materia absolutamente individual, procurará o professor conhecer cada um afim de que possa ensinal-os conforme a versatilidade dessas personalidades differentes. São os alumnos que me ensinam como devo eu ensinal-os.

Servirão sempre como modelos a serem estudados objectos ou assumptos com os quaes estejam as crianças muito familiarizadas. O material empregado deverá ser papel e lapis. Não se deverá negar lapis de cores aos que mais se distinguirem.

Passando para o curso primario, durante os dois primeiros annos, continuar-se-ha o mesmo methodo do uso daquelles modelos, só ou agrupados, podendo-se introduzir solidos geometricos em conjunto com objectos de uso, despertando assim a attenção da criança para a proporção e variedade de formas. Em seguida, a nossa flora-galhos, folhas e fructos — em pequena porção poderão servir de modelos, explicando o professor o modo como as crianças poderão compôr simples motivos decorativos baseados nessas reproduções originaes da flora; e verão ellas como um só modelo fornecerá um variado numero de composições diversamente interpretadas.

Nos ultimos annos do curso primario se poderá iniciar o desenho á mão armada ou com instrumentos alternando com o desenho á mão livre. Conhecendo já a composição decorativa, com applicação da nossa flora, e á mão livre, a explicação do professor sobre a decoração geometrica com instrumentos facilitará rapidamente a creação original desses elementos ornamentaes, ora motivado por composições obtidas com as linhas rectas e curvas e suas derivadas, ora motivado por elementos naturaes, porém, geometrizados.

Da aula primaria passar-se-há gradativamente, no que concerne aos modelos e a sua individual interpretação, aos demais cursos secundarios. Ahi juntar-se-hão os conhecimentos de perspectiva, luz e sombra e desenho projectivo.

Convem repetir ainda, na duvida, que o emprego dos modelos naturaes, de forma palpavel, é o unico a ser adoptado, e, sempre que se puder, fazer por elles lembrar a idéa da nossa Patria, ligando assim a obrigação de aprender com o prazer de produzir alguma cousa originál e affectiva.

Cabe aos governos e aos seus dedicados auxiliares a guerra sem treguas contra o criminoso vicio de adoptarem-se estampas como modelos a serem ineptamente copiados por alumnos mal guiados. E permitti que a proposito desse ignominioso modo de ensinar, eu traga aqui, como vehemente protesto, o facto de um grande artista

pintor brasileiro, que honra com as suas telas a arte nacional, facto por isso mesmo altamente doloroso e reprovavel, ensinar desenho no Gymnasio desta culta e formosa cidade, da maneira por que o faz. Que lucro moral, que illustração intellectual, que utilidade pratica poderão adquirir aquellas infelizes crianças na copia banal de calungas estrangeiros que nada lhes dizem á alma e ao coração?

Não. A nossa estremeçada Patria, immensamente grande e prodiga, fornece-nos eternamente modelos inexgotaveis que nos inspirarão motivos do mais apurado gosto esthetic, caracterisando-se por detalhes originaes e typicos que lembram incessantemente a terra em que nascemos.

A flora exuberante e multipla, exotica e inegualavel, a fauna variadissima e extravagante, os fastos heroicos dos nossos avós, o campo infinito da nossa imaginação ardente e sempre nova, tudo isto é fonte inexgotavel e perenne de modelos para nelle irmos buscar a inspiração para tudo que nos for necessario afim de enriquecer o meio em que vivemos.

São Paulo, com a segura e criteriosa orientação que vem dando ao ramo administrativo do ensino publico como não se encontra em nenhum outro Estado da Federação Nacional, possui, no coheso e competente corpo de dignos professores, mestres capazes de levar avante esta campanha, com o mais estupendo resultado e no mais breve espaço de tempo possivel. E sinto-me bem em poder citar alguns nomes desses abnegados mestres, que a bôa sorte me fez conhecer, nomes que, por si só, tal a energia de agir e capacidade de conseguir, são a força segura para a victoria conquistada sem esforço: — Eusebio Marcondes, Aprigio Gonzaga, João Lourenço Rodrigues, José Whast Rodrigues, Gregorio Golás e tantos outros.

Agora, para melhor exemplificar o que acabo de dizer-vos, permitti que vos apresente as paginas de um trabalho original meu que fará mais facilmente comprehender tudo quanto expliquei em favor da maneira por que se deve ensinar desenho. Neste trabalho ha dois momentos bem distinctos: primeiro é reproducção directa e colorida do modelo natural: uma planta com seus detalhes tanto quanto possivel; o segundo é a applicação, quer na fórmula do modelo natural, desses modelos, estylizados, a um objecto de uso commum. Por exemplo: — O Cacaueiro, (Theobroma Cacao) com suas folhas largas e coloração differente entre folhas novas e adultas, o seu fructo tão util na alimentação, dando para ella condimentos variados), deu, pela secção transversal nelle, uma interessante figura pen-

tagonal de lados curvilineos de lindo effeito decorativo, repetida e alternada com applicações de suas folhas reduzidas nos espaços deixados por aquella repetição.

E assim por deante, podendo o mesmo modelo dar-nos um incomputavel numero de novos motivos para destinos diversos e variados.

Para melhor fazerdes idéa ainda desde que é facil e admiravelmente exequivel essa maneira de ensinar e aprender desenho, apresento-vos agora alguns trabalhos de discipulas minhas, no Collegio Progresso Paraense, onde fui professor dessa materia, orientados na direcção de que acabo de fallar-vos, de fazer do desenho intelligentemente ensinado e aprendido, um conhecimento util e economico.

Eis aqui os tres estados de um trabalho original de uma menina: a reproducção, do natural de um jasmim; a composição desenhada de uma renda cujo motivo principal é o jasmim escolhido, composição original da criança, que o concebeu e desenhou em classe; a execução da renda, objecto utilisavel, absolutamente á sua composição previamente desenhada, renda essa que irá servir para uma gôla de vestido.

Diante destes factos, minhas jovens e distinctas praticias e meus illustres professores, vereis quão facil e attractante é ensinar e mais facil e seductor é aprender desenho. Bastam apenas dedicacão á profissão de mestre, honestidade naquillo que se ensina, conjugados no ardente amor á nossa Patria.

Eis tudo. Repito novamente aqui o que alhures já o dissera: E' na escola que se faz a alma do homem tomar a fórmula que se deseja. Façamos os nossos discipulos emquanto cabe a nós essa divina tarefa de formar espiritos. Ensinemos a serem cerebros queensem, alma que quer e mãos que produzam conscientemente.

Sejamos, acima de tudo, brasileiros.

Theodoro Braga.

OS PRECURSORES DA EDUCAÇÃO NATURAL

Antes de realizar-se a grande reforma pedagogica cujas bases e principios scientificos fizeram da pedagogia uma sciencia, eram os systemas e methodos que se empregavam puramente rotinarios, resultando dahi um amontoado sem ordem no espirito infantil, um acumulo de conhecimentos dos mais heterogeneos, sem se ter em vista nem se considerar suas condições e characteristics, sem ter pre-